

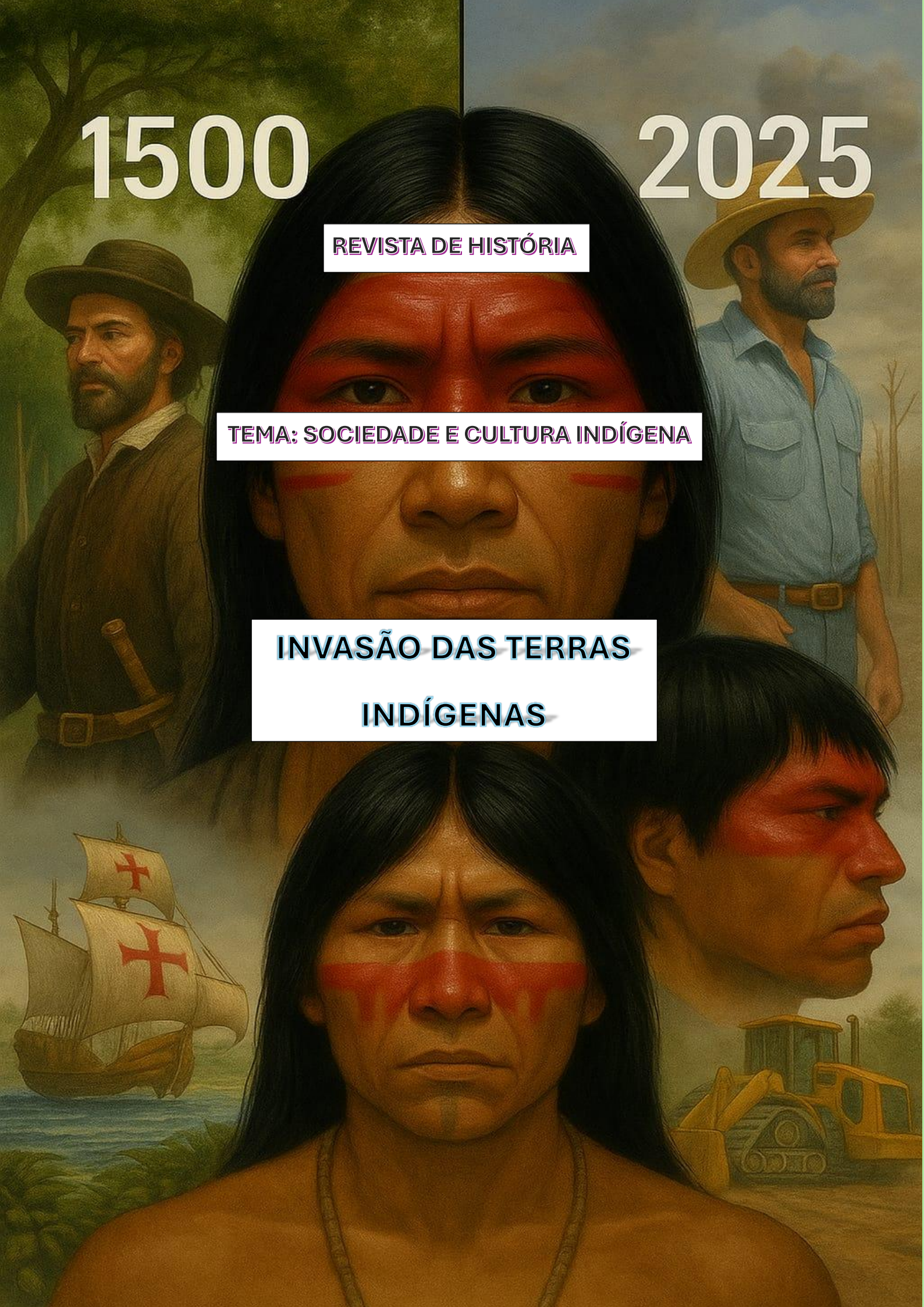
1500

2025

REVISTA DE HISTÓRIA

TEMA: SOCIEDADE E CULTURA INDÍGENA

INVASÃO DAS TERRAS
INDÍGENAS





ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF. MAURÍCIO HAMOY

DIRETOR: DANIEL MENEZES BENTES

VICE-DIRETORA: MARIA GRACILDA DE A. SILVA BERNARDO

PROFESSOR: MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA GERAL

TURMA: 202 Manhã / 2025

ÓBIDOS - PARÁ

Editorial

A invasão das terras indígenas é algo muito complexo, os indígenas enfrentam desde que houve a “Descoberta do Brasil”, apesar dos indígenas terem os seus direitos reconhecidos judicialmente, a invasão de suas terras continua a acontecer, mesmo com constituições criadas justamente para proteger as terras indígenas.

Mas infelizmente os indígenas ainda lidam com invasões de garimpeiros, grileiros, pescadores, madeiros e caçadores que estão a buscar riquezas como: ouro, minérios, madeira e com isso devastando uma área que por direito pertence aos indígenas, além de trazer doenças, como também ocorre o aumento: de assassinatos, estupros, assédio sexual, violência física e psicológica causada por estes, tudo isso para conseguir suas terras, com isso causando guerra e sofrimento sem fim para os povos originários do país.

Tantas leis, constituições foram estabelecidas para protegê-los, além do forte impacto das mídias sociais que permite o acesso à informação, mas é inegável que algumas são privadas, é lamentável que os indígenas continuem sendo desrespeitados e silenciados de forma tão rude.

Os alunos da escola Mauricio Hamoy criaram essa mini revista no intuito de dar visibilidade aos problemas que os Indígenas enfrentam.

Lohane Soares Pinto



INVASÃO DAS TERRAS
INDÍGENAS INDÍGENS

A afirmação de que os portugueses “descobriram” o Brasil vem do fato de que, em 22 de abril de 1500, a expedição comandada por Pedro Álvares Cabral, enviada pela Coroa Portuguesa, chegou oficialmente às terras brasileiras. Na época, Portugal estava em plena Era dos Descobrimentos, buscando novas rotas comerciais para as Índias e outros territórios para expandir seu Império. Antes disso, o território que hoje é o Brasil já era habitado por diversos povos indígenas, com culturas, línguas e modos de vida próprios, vivendo aqui há milhares de anos. Portanto, quando falamos em “descoberta”, estamos nos referindo à chegada dos europeus ao continente americano, que até então era desconhecido para eles.

A expedição portuguesa tinha como objetivo inicial chegar às Índias para o comércio de especiarias, mas navegando pelo Oceano Atlântico, desviaram sua rota e chegaram à costa do Brasil, na região que hoje corresponde ao estado da Bahia. Esse encontro foi registrado como a “descoberta” oficial do Brasil, pois foi o primeiro contato documentado entre os europeus e aquelas terras.

Depois dessa suposta descoberta, Portugal iniciou o processo de colonização, o qual trouxe profundas mudanças para o território e seus habitantes originais, incluindo a exploração dos recursos naturais, a implantação de vilas e cidades, a imposição da língua portuguesa, a introdução do cristianismo e, infelizmente, o início da escravidão indígena e africana.

Assim, quando dizemos que os portugueses “descobriram” o Brasil, estamos falando do ponto de vista europeu e histórico oficial, que marca o início da integração do território brasileiro no contexto mundial e nas grandes navegações.

No entanto, sob a ótica do dominado, os indígenas, pode-se concluir que na verdade Portugal não “descobriu” o Brasil. Ele invadiu as terras dos povos indígenas brasileiros da época e trouxeram diversos males aos nativos da região, pois desde a chegada dos colonos portugueses, os povos indígenas só sofreram. Foram obrigados a trabalhar como escravos, tiveram que deixar suas crenças de lado por causa da catequização e ainda perderam as terras que já

eram deles. Os colonizadores achavam que, por serem brancos e “mais desenvolvidos”, poderiam mandar e decidir o destino dos nativos.



A violência foi tão grande que, em apenas cem anos, restaram cerca de 10% da população indígena. Muitos morreram por doenças trazidas da Europa, outros em massacres ou pela exploração, como por exemplo a guerra dos bárbaros, em que os indígenas apresentaram resistência contra os portugueses, mas foram derrotados.

Até o século XX, os indígenas foram considerados povos passageiros, pois acreditava-se que logo iriam ser extintos, mas depois de anos de resistência e bravura, lutando para sobreviver surgiu a FUNAI (Fundação Nacional Dos Povos Indígenas). Criada em 1967 pelo governo federal, a Fundação ficou responsável para proteger os direitos

indígenas e tem sido uma grande defensora durante muitos anos. Ela teve papel fundamental em diversos setores como: o avanço na demarcação de terras indígenas (a partir da Constituição de 1988), a criação de políticas para

a saúde indígena, a proteção desse grupo étnico e a luta contra atividades ilegais como garimpo entre outras.

Além disso, como referido anteriormente em 1988 foi aprovada a constituição (Constituição da República Federativa do Brasil 1988) para, entre outros direitos, proteger os indígenas. Este documento oficial estabeleceu diversos direitos aos indígenas, como: a questão da posse de terras, cultura, autonomia, participação a questões ambientais (como o aproveitamento de recursos naturais) e a proteção de suas terras.

Essa Constituição foi muito importante, porque pela primeira vez os indígenas tiveram os seus direitos reconhecidos a nível constitucional, isso foi um marco muito importante para a luta dos direitos dos indígenas. Entretanto, os direitos dos indígenas garantidos na Constituição precisam ser urgentemente postos em prática, pois mesmo depois da Constituição 1988 houve vários conflitos relacionados as terras indígenas.



E atualmente? Como estão os indígenas que restaram e sobreviveram a tanta opressão?

Atualmente, esse povo continua sofrendo com a invasão de seus territórios por conta de dinheiro. Somam-

se a isso o fato de que mesmo com a Constituição de 1988 e a FUNAI atuando na atualidade, é perceptível que seus esforços são insuficientes, pois há um aumento nas últimas décadas de invasões nas terras indígenas e isso se deve principalmente por dois motivos: a mineração e a pecuária extensiva.

Ademais, outras aflições ocorrem com os indígenas quando suas terras são tomadas a força, porque numa aldeia indígena existem mulheres e crianças,

que diante de um quadro de violência podem desenvolver traumas ao verem, como por exemplo: garimpeiros invadirem suas terras armados e disparando armas de fogo contra seus pais que por medo de perderem seu maior bem (sua família) decidiram contra-atacar os invasores, mas os indígenas não têm poder bélico comparado aos invasores normalmente.



Também existe o risco de grileiros e fazendeiros mal-intencionados, verem como uma oportunidade violar os direitos das mães dos indígenas, das crianças indígenas e das jovens da aldeia, pois até que a FUNAI ou o IBAMA consigam interferir nessa situação, essas pessoas ruins provavelmente já conseguiram se

aproveitar dos seres humanos mais frágeis e sensíveis que recapitulando: são as mulheres e as crianças.

Além do mais, com a perda de território para os invasores alguns indígenas se veem obrigados a emigrarem para as zonas urbanas, para poderem sobreviver. Agora podemos imaginar uma pessoa, desconhecida, de uma outra cultura, não saber (provavelmente) o idioma português, chegando ao mercado de trabalho, sem curso técnico, sem pelo menos ensino fundamental, uma pessoa que será julgada como "inútil" no mercado de trabalho brasileiro!? O nativo se verá numa rota sem saída, porque ou terá que tentar a sorte em um "novo mundo", ou apenas aproveitará o pouco tempo de vida que ainda lhe resta.

Junta-se a esse cenário, a escravidão no Brasil. Sabemos que o sistema escravocrata perdurou até o século XIX, mas você realmente acha que não existem pessoas más que se aproveitam de outras atualmente para fins

lucrativos? Temos como exemplo no Brás bairro da cidade de São Paulo. Mas, e os fazendeiros que invadem terras indígenas e os reduzem ao trabalho escravo?



De todas as formas citadas, podemos perceber que o Indígenas vêm sendo injustiçado e atingidos com a perda de seus territórios.

-E daí?

No mundo contemporâneo, podemos perceber que a invasão nas terras indígenas gera guerras (Indígenas contra os invasores), vemos a discriminação crescendo, porque até hoje algumas pessoas julgam os índios

como "preguiçosos".

Na Constituição de 1988 foi declarado, em outras palavras, que os indígenas não são um povo que logo vão ser extintos, eles lutaram pelos seus direitos de seres humanos e isso como consequência nos levará a vermos no mundo atual debates, discussões e conflitos.

Outrora, deve-se concluir que até o ano de 1988 os indígenas tinham grandes problemas, como a discriminação que os invasores da época faziam contra eles. Essa discriminação era igual dizer que as terras indígenas fossem um quintal, eles vinham querer tomar as terras dos indígenas de forma violenta, não respeitando seus territórios e outros tipos de direitos como saúde, educação, cultura e a língua, etc.

Os povos originários foram tratados de forma rude pelos seus invasores, mesmo que eles tivessem de mudar de localização em seus territórios cedendo possivelmente hectares para os invasores, ainda assim, estavam marcados

novamente o que lhes traziam novos problemas, porque essas pessoas não se contentavam em retirar uma parte da terra dos nativos, mas queriam praticamente extinguir os indígenas em prol de conseguirem mais recursos para si próprios.



Mas, a partir do final do século XX foram reconhecidos como uma etnia que deve ser respeitada e tem direitos e após foram defendidos pelo Ministério Público Federal.

Em virtude dos fatos citados, foi declarado em meados da década de 80 que os indígenas são um povo que portam

direitos humanos. Mas, na prática seus direitos são violados e nessa última década vem aumentando o índice contra as etnias nativas. Consideramos que se o Governo aumentar os investimentos, prezando pela segurança dos territórios indígenas, concluímos que: às terras em posse dos indígenas pertence à eles e as que estão nas mãos dos garimpeiros, fazendeiros e empresas são delas, a discussão pode ser encerrada e a partir desse ponto zelar pela Paz entre as etnias nativas e as pessoas que eram invasores, mas com o possível aumento da segurança por causa dos investimentos essas invasões poderão ser extinguidas.

Fim

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

DIAGRAMAÇÃO

Marcio Rubens da Silva Gomes

ENREDO

Mateus da Conceição Figueira

Daniel Henrique Rodrigues Sena

Monica Vitoria Silva Ferreira

Samilly Ribeiro de Azevedo

Lohane Soares Pinto

Ricardo Vinnycius da Cunha Soares

Messias Vinicio Silva Ferreira

CORREÇÃO DO ENREDO

Maria Zulmira Ribeiro Gama

Licenciada em letras português e inglês.

CORREÇÃO DO EDITORIAL

Frediley Assunção de Vasconcelos

ILUSTRAÇÃO

Eneilson Monteiro Correa da Silva

Jozapha Wyllian Dias de Castro

CAPA

Mateus da Conceição Figueira

ALUNOS COLABORADORES

Daniel Herinque Rodrigues Sena
Samilly Ribeiro de Azevedo
Mateus da Conceição Figueira
Lohane Soares Pinto
Ricardo Vinnycius da Cunha Soares
Messias Vinicio Silva Ferreira
Monica Vitoria Silva Ferreira
Raissa Costa da Silva
Rian Oliveira de Lima
Júlio Cesar Conceição dos Santos
Cassiana Barros da Silva
Daniel Jonathas dos Santos Dias
Nadson Marinho Nunes
Yanne Vitoria Silva Correa
Jonatas Duarte Barauna
Nivea Heloisy Jesus dos Santos
Flavia Suyane Gama da Costa
Carlos Wendril Queiroz Magno
Luianne Ferreira dos Santos
Diana Santos Ribeiro
Jhenifer Katrine Lima Xavier
Tayane Costa da Silva
Rafael Moura Nogueira
João Vitor Ribeiro de Mendonça
Cleon Nunes da Costa
Lucas Santos da Silva